XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

# NÃO É NORMAL PARA NENHUMA IDADE: DECLÍNIO FÍSICO E A POSSIBILIDADE DE UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NA MEDICINA *ANTI-AGING*.

Fernanda Rougemont
Fernanda_cs@ymail.com
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Brasil

**RESUMO**

Este trabalho apresenta uma análise da perspectiva da Medicina *Anti-aging* sobre os processos de saúde e doença na abordagem do envelhecimento. A partir de um estudo de controvérsias, destaca-se a constituição de uma narrativa médica que contrapõe concepções e definições estabelecidas no modelo médico hegemônico. O objetivo deste trabalho é analisar a proposta terapêutica da Medicina *Anti-aging*, destacando as ambiguidades e controvérsias da abordagem biomédica que favorecem o questionamento de padrões de normalidade no processo de declínio físico do envelhecimento. Com base na pesquisa realizada com médicos praticantes da Medicina *Anti-aging* no Brasil, pacientes e representantes do Conselho Federal de Medicina (CFM), contrários às práticas *anti-aging*, o trabalho explora o contexto de desenvolvimento dessa abordagem médica, de modo a identificar os elementos que compõem uma concepção particular do envelhecimento e do papel da medicina nesse âmbito. Dialogando com as transformações na configuração etária das populações e com as expectativas criadas em torno do conceito de envelhecimento ativo, a Medicina *Anti-aging* apresenta um discurso de reação necessária às mudanças nas condições de vida, e de busca por alternativas. Com foco na prevenção de doenças e no aprimoramento das condições do corpo, a Medicina *Anti-aging* promove uma abordagem do envelhecimento a partir de fatores que influenciam os processos vitais e as funções corporais. Considerando sua organização em um circuito próprio e o conflito com as instituições médicas oficiais, a narrativa médica *anti-aging* propicia um debate a respeito da noção de que o declínio físico é inevitável. A emergência de uma medicina baseada no conceito *anti-aging* promove o redirecionamento da discussão sobre a abordagem médica do envelhecimento, destacando a necessidade de priorizar o aprimoramento das condições do corpo ao longo do envelhecimento cronológico.

**Palavras-chave**

**Envelhecimento; Medicina *Anti-aging*; Saúde.**

**ABSTRACT**

The paper presents an analysis of health and disease processes in the Anti-aging Medicine's approach of aging. By means of a controversy study about anti-aging propositions, this paper highlights the construction of a medical narrative that confronts hegemonic biomedical model's definitions and conceptions. The objective is analyzing the therapeutic proposition of *Anti-aging* Medicine in Brazil considering ambiguities and contradictions in the mainstream biomedical approach of aging that are related to the contestation of patterns of normality of physical decay in this process. The analysis is based on the research with practitioners of Anti-aging Medicine, patients submitted to anti-aging treatments, and members of the Brazilian Federal Council of Medicine (CFM), opponents of anti-aging practices. The discussion focuses on the context of development of Anti-aging Medicine in order to identify the main elements that compose a particular conception of aging. Anti-aging Medicine is presented as an alternative perspective of necessary reaction to current changes in life conditions related to the increase in life expectancy and the claim for an active aging. The approach concerned in diseases prevention and body enhancement promotes a particular role for medicine in aging matters by opposing the idea of an inevitable physical decay.

**Keywords**
Aging; Anti-aging Medicine; Health.

**Introdução**

Este trabalho é parte de uma pesquisa sobre a abordagem do envelhecimento na chamada Medicina *Anti-aging* no Brasil. A pesquisa, ainda em curso, consiste em uma análise de controvérsias que parte de um conflito entre as instituições oficiais de medicina e os praticantes da Medicina *Anti-aging*, tendo como referências centrais o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Academia Brasileira de Medicina Antienvelhecimento (ABMAE).

O objetivo deste trabalho é analisar os processos de saúde e doença na Medicina *Anti-aging* para compreender o que essas práticas apresentam de específico na relação entre a medicina e o processo de envelhecimento. A análise tem como foco identificar o motivo da adesão de cada vez mais pessoas a um tipo de medicina que, envolta em controvérsias e condenada pelas autoridades em saúde, está em processo de contínua expansão desde a década de 1990.

As mudanças físicas de declínio das capacidades do corpo ao longo do processo de envelhecimento se constituem como um obstáculo às pretensões de uma vida cada vez mais longa, sobretudo diante das conquistas em expectativa de vida no último século. A ambígua relação entre viver mais e vivenciar por mais tempo a decadência física tem influenciado experimentos e especulações sobre a possibilidade de retardar ou reverter o envelhecimento biológico. A busca por meios de controlar o processo biológico de envelhecimento, contudo, tem sido associada à fantasia da juventude eterna, que, como tal, se afasta de qualquer evidência científica.

Como destaca Mykytyn (2007), a ascensão da ciência moderna, no século XX, promoveu um ambiente cético quanto ao viés de pesquisas que buscava conter o processo de envelhecimento. A especialização dos estudos de envelhecimento, sobretudo após a formação da Gerontologia, se concentrou em objetivos mais pragmáticos de controle de doenças, as *age-related diseases*, relegando as pretensões "*anti-aging*" a uma posição periférica e desprezada na consolidação da biomedicina ocidental.

Todavia, as mudanças demográficas, com aumento na proporção de idosos nas populações (World Health Organization [WHO], 2015), bem como o destaque de pesquisas que indicavam

procedimentos com relativo sucesso na reversão de sinais físicos do envelhecimento (Rudman et al, 1990), ao final do século XX, conduziram a uma mudança de cenário quanto à relevância deste viés de combate ao envelhecimento.

As expectativas e projeções relacionadas ao envelhecimento da população ressaltam a centralidade da dimensão física desse processo, na medida em que as doenças, a redução da força de trabalho e a vulnerabilidade na velhice figuram entre as principais preocupações quanto ao desenvolvimento das sociedades. Esse duplo aspecto da longevidade, como conquista e como desafio, é evidente na construção do conceito de Envelhecimento Ativo pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Por meio desse conceito, busca-se estabelecer parâmetros e diretrizes para a elaboração de políticas públicas, e incentivar uma abordagem do envelhecimento que não se limite à questão da saúde e destaque uma perspectiva de curso da vida, garantindo a integração das pessoas de todas as idades à vida coletiva (Centro Internacional de Longevidade Brasil [ILC-Brasil], 2015). Demarca-se, nesse processo, a necessidade de adaptação.

O Brasil, nesse contexto, destaca-se pelo rápido envelhecimento da população, em contraste ao processo gradativo vivenciado em outros países. Com queda brusca nas taxas de natalidade nas últimas décadas e aumento progressivo da expectativa de vida (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística [IBGE], 2010), o país enfrenta a ausência de planejamento e a urgência do debate sobre medidas necessárias para a adaptação à nova realidade demográfica. É nesse sentido que a organização da Medicina *Anti-aging* no Brasil, por meio de enfrentamentos institucionais, críticas e processos legais, evidencia um cenário privilegiado de inquietações, mudanças e conflitos na forma como o processo de envelhecimento é concebido e vivenciado, tanto do ponto de vista da experiência individual de envelhecer quanto das estratégias políticas que estão em curso para lidar com as implicações desse processo na sociedade. Assim, este trabalho tem como questão norteadora compreender o que a disseminação de práticas médicas *anti-aging* revelam sobre as condições de envelhecer no Brasil na contemporaneidade.

**Metodologia, análise e discussão**

Diante da escassez de estudos sobre o tema, sobretudo no contexto brasileiro, situar a pesquisa a partir de um caso concreto de dissenso entre a instituição responsável pela regulação da profissão médica em território nacional, o CFM, e os profissionais que praticam tratamento *anti-aging* foi imprescindível para a delimitação da Medicina *Anti-Aging* como objeto de análise. Com a publicação da Resolução CFM n° 1999/2012, que proíbe tratamentos com hormônios, vitaminas e sais minerais com objetivo de intervir no processo de envelhecimento, a reprovação desse tipo de abordagem se tornou pública e oficial. Esse evento implicou a imediata reação dos profissionais praticantes da Medicina *Anti-aging* por meio, principalmente, das instituições voltadas ao ensino e promoção dessas ideias. O conflito se desenvolveu, inclusive, na esfera judicial, na qual a ABMAE se destacou como representante dos profissionais que atuam nesse campo.

No contexto da pesquisa, de controvérsia, no qual era necessário identificar o que diferenciava e separava a Medicina *Anti-aging* da medicina oficial, legítima e reconhecida, a Teoria Ator-Rede (ANT) foi a base teórica e metodológica a partir da qual o projeto foi desenhado e executado (Latour, 2012). A ABMAE foi a referência inicial, a partir da qual foi possível a inserção no campo e aproximação para a obtenção dos primeiros dados empíricos. Tal como sugere Cesarino (2006), a adoção dos princípios teórico-metodológicos da ANT implica pensar o objeto não como coisa em si, fechado, mas como vínculos. É a partir da reconstituição de vínculos e do acompanhamento das associações que é possível delinear e conhecer o que constitui a Medicina *Anti-aging*. Desse modo, a ABMAE e os profissionais relacionados à sua fundação foram o ponto de partida para a identificação de associações e alianças que compõem um cenário próprio do que vem a ser a Medicina *Anti-aging*.

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com médicos praticantes da Medicina *Anti-aging*, pacientes e membros da Câmara Técnica de Geriatria do CFM, que participaram diretamente do processo da Resolução n° 1999/2012. Foram feitas observações em campo em eventos organizados pelas instituições envolvidas, análise de documentos institucionais, jurídicos e de material produzido pelos médicos, como páginas na internet, redes sociais, vídeos, livros e artigos. Neste trabalho são considerados 14 médicos praticantes da Medicina *Anti-aging*, 6 membros do CFM e 5 pacientes.

**Uma crítica ao modelo médico estabelecido: funcionalidade, normalidade e saúde na Medicina *Anti-aging***

Na avaliação do Conselho Federal de Medicina (CFM) (2012a; 2012b), os métodos de diagnóstico e tratamentos empreendidos pela Medicina *Anti-aging* são desprovidos de comprovação por experimentos clínicos e pautados principalmente por estudos inconclusivos, de ciência básica. A bibliografia apresentada ao CFM como base dessa prática foi considerada desatualizada, com poucos estudos na última década, além de conter pesquisas de baixa qualidade metodológica, com reduzido número de estudos sistemáticos e meta-análises, sendo a maioria dos artigos vinculados a publicações com baixo fator de impacto. Para a avaliação foi feita também uma pesquisa com categorias referentes à abordagem *anti-aging* no MEDLINE/PubMed, um dos principais sistemas de busca de pesquisas na área médica, que concluiu que não havia evidências que indicassem que tratamentos, principalmente hormonais, podem controlar o processo de envelhecimento.

Um aspecto fundamental destacado nessa avaliação é o fato de poucos estudos considerarem o grupo dos idosos, especificamente, ou tratarem do processo de envelhecimento em si. No Parecer-consulta CFM n° 29/2012, que antecedeu a Resolução n° 1999/2012, é ressaltado o fato de que a maioria das pesquisas apresentadas tratam de relações entre hormônios e nutrientes específicos e aspectos variados da saúde ou do desenvolvimento de patologias, não demonstrando efetivamente uma relação entre os tratamentos propostos, sobretudo da modulação hormonal bioidêntica, e a "modulação do envelhecimento saudável", entendida como processos que permitam o retardamento ou reversão do envelhecimento e a prevenção e doenças associadas. Esse fator, como poderá ser visto adiante, está diretamente associado com a lógica específica da narrativa da saúde engendrada pela Medicina *Anti-aging*.

Diferentemente de muitas terapias consideradas alternativas e/ou complementares aos tratamentos biomédicos, a Medicina *Anti-aging* é praticada por médicos que têm uma trajetória de formação e atuação em instituições médicas oficiais. Esses médicos são cardiologistas, endocrinologistas, cirurgiões plásticos, clínicos gerais, ortopedistas, nutrólogos, e também participam das instituições legítimas e oficiais, como as sociedades médicas de especialidades

reconhecidas. A prática da Medicina *Anti-aging*, todavia, sobrepõe as especialidades, sendo caracterizada por técnicas, recursos e orientações específicas.

A prática da Medicina *Anti-aging* expressa uma ambiguidade da identidade e do posicionamento dos profissionais em relação ao modelo médico estabelecido. Sob a acusação de charlatanismo, tais profissionais são associados a uma prática considerada ilegítima, de desvio da conduta médica científica. Os profissionais da Medicina *Anti-aging*, por sua vez, se identificam como parte da medicina oficial, recusando a ideia de que o que fazem é uma "outra medicina". Todavia, também se identificam como parte de um grupo que preza pela pratica da medicina de uma forma distinta: atualizada, integrativa, preventiva, funcional e, principalmente, crítica ao modelo da medicina convencional na qual iniciaram suas carreiras.

Entre os médicos praticantes da Medicina *Anti-aging* é notável a regularidade da presença, no discurso, da inconformidade com o modelo "chave-fechadura", que caracterizaria a forma convencional de medicina. Nesse modelo, voltado para o tratamento de doenças específicas, para cada problema existe uma solução. Esses médicos defendem que o foco em sintomas e na cura de doenças já estabelecidas se torna paliativo e, muitas vezes, pode piorar as condições gerais dos pacientes em longo prazo ao ignorarem disfunções que aparecem ao longo do tempo e que precedem as doenças. No âmbito do envelhecimento, identificam lacunas que os levavam à frustação ao se depararem com queixas de pacientes que, pelo que haviam aprendido, eram tratadas como "normais" de acordo com a idade por estarem associadas às transformações biológicas esperadas nesse processo.

> . . . por que você tem que achar que você tem que perder a memória, você tem que ficar fraco, você tem que perder seus ossos. Porque é normal? Se fosse assim a gente estaria morando até hoje em cima de uma árvore. Não é verdade? O que é o homem no mundo? O que é a ciência no mundo? É vencer os obstáculos, é proporcionar felicidade, qualidade de vida. . . . A medicina tem que evoluir também, não é? (Médico cardiologista, professor e especialista em práticas ortomoleculares. Rio de janeiro, 2016.)

O principal argumento de validação da medicina *anti-aging* é seu caráter preventivo, que está diretamente associado à possibilidade de impedir as doenças associadas à velhice e o declínio

que torna as pessoas gradativamente mais vulneráveis. Nessa perspectiva, as doenças crônicas, como diabetes, hipertensão, artrose, são doenças metabólicas, ou seja, desencadeadas por falhas em processos metabólicos que são acumuladas ao longo do tempo, prejudicando o funcionamento normal do organismo. Como afirma um dos membros da diretoria fundadora da ABMAE:

> O A4M, o American Anti-aging Medicine, já tem 23 anos. . . . O simpósio durou quatro dias, saí de lá, assim, empolgado, com uma nova visão da medicina. Qual era a nova visão? Uma visão de antecipação, referente ao histórico das doenças que eles chamam de "doenças metabólicas", que nós conhecemos como "doenças crônicas". Antecipar o quê? O seu diagnóstico no processo de envelhecimento nosso. (Médico cirurgião plástico e professor universitário. São Paulo, 2015.)

O metabolismo vai ser um conceito fundamental na construção da narrativa da Medicina *Anti-aging*, na medida em que expressa uma noção de totalidade que depende da integração e equilíbrio de seus processos constitutivos. O bom funcionamento do "todo" depende de cada uma de suas partes, assim como cada parte depende do bom funcionamento do todo. Garantir a saúde dependeria, portanto, de prover nutrientes e hormônios necessários às funções básicas do corpo, bem como retirar elementos danosos ao organismo. Uma vez que as doenças estão diretamente associadas à quantidade de danos acumulados, que variam individualmente de acordo com as condições de vida de cada pessoa, o envelhecimento também seria definido nesse processo cronologicamente orientado, porém biologicamente variável.

A noção de *anti-aging* apresentada pelos médicos diz respeito à capacidade médica atual de controlar os fatores que desencadeiam as disfunções metabólicas, fazendo com que o paciente volte a ter capacidades perdidas ou aprimore capacidades que estavam limitadas. Observa-se uma abordagem do envelhecimento na qual esse processo em si não é o foco. O envelhecimento é fragmentado em dimensões específicas da funcionalidade corporal, tal como composição corporal e fisiologia hormonal, e pelo desencadeamento de determinadas condições, como obesidade, estresse, depressão. O envelhecimento saudável, com o retardamento do declínio físico da velhice, é apresentado como a consequência de um processo contínuo de manutenção e aprimoramento de processos vitais mais específicos. A saúde passa a ser pensada em termos de capacidades funcionais.

O que é normal ou saudável não depende das expectativas em relação à faixa etária, mas em relação ao desempenho de funções do organismo, individualmente.

O conceito de normatividade proposto por Canguilhem (1978) pressupõe que a vida é uma atividade normativa e a saúde consiste na persistência da potencialidade vital do organismo de se tornar doente e posteriormente se recuperar, voltando à norma. É possível perceber na narrativa da saúde da Medicina *Anti-aging* uma noção de saúde e normalidade que se aproxima do conceito de normatividade de Canguilhem e nessa perspectiva o corpo envelhecido que se torna incapaz de realizar suas funções não pode ser percebido com algo normal.

**Equilíbrio Mente-Corpo-Espírito: a "medicina do estilo de vida" e a busca por legitimidade**

Ao criticar a suposta inércia da medicina convencional em relação ao processo de mudanças físicas do envelhecimento, os médicos da Medicina *Anti-aging* evidenciam uma inquietação em relação a uma perspectiva naturalizante do envelhecimento como um processo que ocorre em uma lógica natural de finitude do organismo humano e que, como tal, tem um desenvolvimento inevitável. A inabilidade em lidar com um processo multidimensional como é o envelhecimento estaria associada à abordagem dicotômica, materialista e mecanicista predominante no modelo biomédico ocidental. Com a especialização do atendimento médico e o foco em sintomas específicos não seria possível ver o paciente como um todo. A manutenção do equilíbrio do corpo dependeria de uma abordagem totalizante do paciente, o que incluiria não somente a parte física, mas suas emoções, sentimentos, sua condição psicológica, pensamentos e comportamento.

A Medicina *Anti-aging* é apresentada como uma medicina do estilo de vida, noção que estabelece um vínculo entre o indivíduo e o contexto mais amplo em que está inserido: ao mesmo tempo em que permite considerar uma série de fatores exteriores à experiência individual, destaca a agência do indivíduo em suas próprias condições de vida.

A narrativa da Medicina *Anti-aging* indica um descompasso, na contemporaneidade, entre os hábitos de vida e as necessidades do corpo, o qual é sacrificado para atender a exigências que não combinam com a sua "natural" forma de funcionar. A alimentação baseada nas opções fornecidas

pela indústria alimentícia, o sedentarismo, a desregulação dos horários de dormir e acordar, o excesso de trabalho e atividades estressantes estariam fazendo o organismo lidar com condições para as quais ele não foi preparado, evolutivamente, tais como o contato e consumo de substância químicas sintéticas e tóxicas e a deficiência de nutrientes fundamentais. Seria necessária, então, uma reeducação dos hábitos de vida a partir de três pilares principais que norteiam a abordagem *anti-aging*: nutrição, condicionamento físico e fisiologia hormonal.

Na proposta de uma medicina integrativa que garanta o equilíbrio do corpo opera um quarto pilar, que integra e associa todos os outros, o qual vai depender da referência de modelos médicos não ocidentais: o equilíbrio corpo-mente-espírito. Esse pilar inclui princípios filosóficos, religiosos e, principalmente, referências de modelos médicos tradicionais não ocidentais. Desse modo, a narrativa da Medicina *Anti-aging* inclui uma variedade de vieses, com elementos de Ayurveda, Medicina Tradicional Chinesa e Física Quântica.

> Olha, qual a relação entre a Física Quântica, a medicina e antienvelhecimento? Com a transferência dos conceitos da física quântica para a medicina, fica claro que não é possível mais ver o corpo físico separado de outras características humanas, como as emoções, sentimentos, mente, espírito, consciência. Como é que você vai separar o ser humano disso? Ele é isso. Não é? Ele não é um pedaço de nariz, um pedaço de perna. (Médica cirurgiã plástica e professora universitária. São Paulo, 2015.)

Campbell (1997) identifica na década de 1960 o início de um processo de fragilização da matriz de pensamento ocidental, caracterizado pela assimilação de crenças e valores próprios da estrutura de pensamento oriental. Como destaca Campbell, as matrizes de pensamento ocidental e oriental se diferenciam na percepção do lugar dos humanos na natureza e sua relação com o mundo. Na matriz ocidental predomina a ideia do divino transcendente, com a separação entre natural e espiritual e a divisão entre corpo, mente e espírito. No Oriente, inversamente, predomina uma concepção do divino imanente e uma perspectiva monista, na qual os humanos fazem parte da natureza, como unidade, e não é estabelecida uma divisão entre corpo, mente e espírito. Esse modelo tende à valorização da totalidade e de uma perspectiva integradora dos humanos com o mundo, se distanciando do modelo ocidental, sobretudo, na noção de que é necessário dominar a natureza.

Com a proposta de sobrepor a dicotomia mente-corpo que caracteriza o modelo biomédico ocidental, impessoal, mecânico e fragmentado em especializações, a Medicina *Anti-aging* visa a incorporar em sua narrativa uma perspectiva holística. O paciente precisaria ser pensado não somente em suas condições físicas imediatas e em relação aos sintomas que apresenta, mas como parte de um contexto maior que inclui sua trajetória de vida, rotina, hábitos alimentares, sua fisiologia hormonal, sua condições físicas, a composição corporal, tendências genéticas, exposição a elementos no meio ambiente, personalidade, emoções, modos de agir, relações interpessoais, pensamentos, espiritualidade etc. Um exemplo dessa abordagem é a preocupação que os médicos demonstram em incluir no tratamento não somente o paciente inicial, mas também o cônjuge e familiares próximos, visto que o sucesso do tratamento teria como fator fundamental o apoio dessas pessoas e a compatibilidade de estilos de vida, e as consequências das mudanças poderiam afetar as relações.

Não obstante, o foco na personalização do tratamento está associado a um alargamento da concepção de cuidado médico que não se restringe ao contato com o profissional e que depende, principalmente, da vontade e da agência do paciente para lutar contra tendências externas, presentes na vida coletiva. A proposta holística dessa prática médica se torna ambígua e contraditória na medida em que ela se torna dependente de uma ideia do paciente como "pessoa" pautada no modelo tradicional ocidental: uma pessoa-indivíduo, psicológica, delimitada no corpo mais que não se limita a ele e o transcende, tal como sugere o conceito de *body-self* apresentado por Scheper-Hughes e Lock (1987).

A noção de mente utilizada no discurso da medicina *anti-aging* adquire múltiplos significados, ora sendo a origem de desequilíbrios no organismo, ora sendo consequência deles. O uso da noção de mente opera de maneira contraditória a dicotomia entre razão e emoção. Ela é uma referência tanto a um estado de espírito, à personalidade, às emoções quanto às capacidades cognitivas e atributos associados à "saúde mental", acessados pela materialidade. Nesse sentido, a abordagem da Medicina *Anti-aging* retoma, em parte, a relação entre a dimensão física e as capacidades cognitivas, ao passo que a noção de "espírito" expressa uma tentativa de romper com a dualidade da mente como cognição e como consciência que transcende a existência orgânica. Tal

divisão remete à separação entre um mundo natural externo - a realidade - e uma mente extirpada desse mundo natural, constitutiva do acordo moderno (Latour, 2001).

A análise de Campbell (1997) a respeito da influência de elementos da matriz oriental no ocidente é pertinente à compreensão do papel da referência holística na construção de uma crítica às concepções e práticas hegemônicas do modelo biomédico oficial pela Medicina *Anti-aging*. Como expressão de um modelo dicotômico, a abordagem biomédica mostra sinais de desgaste, favorecendo a exploração de suas contradições por grupos dissidentes por meio de formas de conhecimento que contrastam com seus padrões. Não obstante, esse desgaste pode conduzir não a uma ruptura com a matriz dicotômica ocidental, mas à radicalização de características e contradições desse modelo (Russo & Ponciano, 2002).

Latour (1994) considera a crise do acordo moderno parte de suas contradições na negação dos híbridos, que não se enquadram unicamente em um dos domínios ontológicos da natureza e da cultura. Ao buscar a superação da dicotomia mente-corpo, a Medicina *Anti-aging* expressa essa mesma dificuldade de lidar com os híbridos, mantendo como referência os polos das dicotomias.

Embora a proposta de Medicina *Anti-aging* seja construída como uma crítica ao modelo médico convencional, esta é uma prática que se estabelece por meio de profissionais que atuam como parte do modelo biomédico e reivindicam a sua legitimidade científica. É possível afirmar, portanto, que a referência ao modelo oriental da medicina favorece a exploração de contradições e de pontos em aberto da abordagem biomédica ocidental, sobretudo no âmbito do envelhecimento. Ao tornar explícita a ambiguidade do envelhecimento como um processo normal do curso de vida natural e como processo patológico, a Medicina *Anti-aging* visa a tornar possível uma abordagem que problematize o próprio processo de envelhecimento e o torne alvo legítimo de intervenções.

**“Isso não é assim mesmo”: a perspectiva dos pacientes**

Tendo em vista o lugar da Medicina *Anti-aging* como um grupo crítico e divergente dentro do modelo biomédico, é de especial relevância observar o posicionamento dos pacientes nesse

cenário. Diante da reprovação oficial dos métodos utilizados pela Medicina *Anti-aging*, os pacientes estão cientes da condição das práticas que procuram?

Para compreender a relação dos pacientes com a Medicina *Anti-aging*, é preciso, antes, considerar um aspecto que se destaca nesse contexto: os médicos são, eles mesmos, pacientes. Esse é um fator ressaltado e valorizado pelos pacientes no âmbito da relação de confiança que estabelecem com os profissionais e da diferenciação que fazem dessas práticas em relação à medicina convencional.

Uma vez que é associada a uma busca pela reversão ou retardamento de processos de declínio do envelhecimento, o que é considerado inviável com os recursos tecnocientífico atuais, a Medicina *Anti-aging* é considerada por seus críticos como uma fraude, uma enganação. A relação entre médico e paciente e os padrões de comunicação e interação entre o público e os profissionais são um fator fundamental da dinâmica que movimenta a Medicina *Anti-aging*, criando os vínculos que estabelecem o contexto particular dessa forma de medicina. Essa interação é realizada principalmente por meio de redes sociais, que em muitos casos contam com centenas de milhares de seguidores.

Os próprios profissionais destacam que para que seja possível uma medicina focada na prevenção de doenças e manutenção do estado ótimo da funcionalidade do corpo é necessária uma reeducação tanto dos médicos quanto dos pacientes. Essa reeducação consiste na substituição de antigas concepções e na compreensão de conceitos e processos próprios dessa abordagem. A narrativa da saúde desta medicina do estilo de vida dependeria da compreensão de condições que fazem parte da rotina e que precisam ser modificadas.

Nesse processo de interação, a figura do médico-paciente opera como um argumento de convencimento das contradições da medicina oficial, lugar de pertencimento dos seus críticos. Os médicos expõem suas rotinas de alimentação regrada, suplementação, exercícios físicos e modulação hormonal, ostentando uma aparência física que contrastaria com a obesidade, sedentarismo e vícios de seus colegas opositores.

Na trajetória desses médicos, destaca-se o fato de que muitos conheceram esse novo modelo de prática médica a partir da própria experiência de insatisfação com o desempenho físico e problemas de saúde. Em diversos casos, eles foram os primeiros pacientes dos tratamentos que aprendiam.

> Quando a gente fala 33 anos parece muito novo, mas é realmente a idade que começa a se notar uma deficiência hormonal. E começa a se ter um cansaço, menor tolerância ao exercício, ganho de peso com mais facilidade. Eu realmente comecei a perceber isso. E quando eu comecei a realmente me tratar com modulação hormonal e outras formas aí de tratamento, vitaminas, melhora de hábitos de vida, houve uma melhora muito expressiva. Tanto que convenci o meu pai e a minha mãe a fazer o mesmo tratamento e eles também tiveram uma mudança, uma melhora muito significativa. E aí, daí para frente, começou uma bola de neve, cada vez mais pacientes até chegar ao que é hoje. (Médico patologista clínico, nutrólogo e especialista em práticas ortomoleculares. Campinas, 2016.)

Ver nos médicos o exemplo daquilo que procuravam foi apontado pelos pacientes pesquisados como um dos principais fatores que os motivaram a se submeter aos tratamentos da Medicina *Anti-aging*. De faixas etárias, cidades, profissões e trajetórias distintas, os pacientes têm em comum a desilusão e a frustração com a medicina oficial, que tinham como única opção, muitas vezes trocando de profissionais para achar alguma diferença, tanto para tratar doenças diagnosticadas quanto para lidar com problemas que sentiam, mas não conseguiam identificar. Uma das pacientes, ao descrever sua trajetória de mais de uma década indo a vários médicos de diferentes especialidades para tentar descobrir a causa de problemas que vinha apresentando desde que tinha quarenta anos de idade, como enxaquecas, ganho de peso e depressão, afirma:

> Eu falei: "Ah, deve ser isso mesmo porque a nossa medicina não tem nada. Eles acham que ser idoso é usar fralda, tomar sinvastatina, Omeprazol e uma pilha de remédios. Está bom, eu acho que vou ter que aderir, porque me parece que não existe outra forma de envelhecer que não seja desse jeito.” Aí comecei a seguir o Dr. A. R. Seis meses depois eu falei "Vou lá! Vou marcar consulta." E aí fui, né? Mas assim... Mais um que vai falar que para a minha idade eu estou ótima. Se ele falar, eu vou mandar ele para aquele lugar. (Paciente, profissional de educação física e *coach*, 56 anos. São Paulo, 2017.)

Os pacientes afirmam que a experiência com a medicina, anterior à adesão à Medicina *Anti-aging*, foi marcada por muitos especialistas e exames e que tinham como retorno a afirmação de que

não havia nada de errado com eles, que estavam “normais” e muito bem. Principalmente no caso de pacientes mais velhos, era rotineiro ouvir dos profissionais que estavam “bem para a idade que tinham” e que vários dos incômodos que apresentavam eram “assim mesmo”. Esse é o caso de uma paciente que, aos trinta e oito anos, começou a sentir uma queda em seu desempenho, com desanimo e desmotivação:

> Eu falava "Nossa, mas por que eu estou assim desanimada? Por que eu não consigo me empolgar com nada?". E fui comentar isso com a minha ginecologista durante uma consulta de rotina. E também reclamando porque estava com dificuldade para perder peso e tal. Ela falou três palavras que me fizeram desistir da medicina tradicional, que foi o seguinte: "É assim mesmo." . . . falei "Não, não pode ser assim mesmo porque minha mãe menopausou com quarenta e cinco anos e eu vi minha mãe assim, de mulherão virar uma senhorinha em questão de meses. E eu vi o quanto ela sofreu. E eu falei "Não, não pode ser assim mesmo!". (Paciente, jornalista e *coach*, 42 anos. São Paulo, 2017.)

Da mesma forma que a abordagem da Medicina *Anti-aging* não é apresentada de modo a se concentrar no envelhecimento como um processo único e fechado em si mesmo, os pacientes não necessariamente indicam tratar o “envelhecimento”. Em diversos aspectos, eles percebem as mudanças que vivenciavam como declínio do desempenho físico e mental associado ao envelhecimento, mas o que os levava a buscar uma abordagem diferente daquela da medicina oficial eram condições específicas que os incomodavam e atrapalhavam suas rotinas. Destaca-se, nesse processo, que os pacientes pesquisados tinham consciência de que se tratava de uma medicina “diferente” e não reconhecida e essa era, justamente, a principal razão de procurarem por ela.

## Conclusão

A Medicina *Anti-aging* tem um posicionamento ambíguo, na medida em que se estabelece não como uma terapia “alternativa”, no sentido de uma prática originada em modelos médicos distintos da biomedicina constituída no ocidente, mas uma prática que surge desse modelo biomédico como forma de crítica a pressupostos, conceitos e ideias consolidadas. Impulsionada pelo contexto histórico de mudanças nas pirâmides etárias e do envelhecimento das populações, a reorganização de empreendimentos pautados no viés *anti-aging* explora as contradições de uma

perspectiva do envelhecimento como processo inevitável e inalterável em meio à busca de um envelhecimento ativo e saudável.

Como afirma Ingold (2003), o pensamento ocidental é marcado pela predominância de uma perspectiva tríplice da natureza humana: corpo, mente e cultura. Embora integradas, essas três dimensões são concebidas por uma lógica própria e têm em comum o fato de não dependerem do engajamento do indivíduo no mundo. Ao observarmos a tentativa de uma abordagem médica holística de equilíbrio corpo-mente-espírito, é notável que o posicionamento ambíguo e dependente da lógica própria da biomedicina conduz à reprodução da perspectiva de complementaridade e integração de diferentes dimensões da natureza humana: a tríade natureza-mente-cultura. A construção de uma narrativa holística da saúde pode ser percebida como uma estratégia necessária à abertura da "caixa-preta" da biomedicina gerontológica para que seja possível uma abordagem distinta do envelhecimento, caracterizada pelo aprimoramento do corpo ao longo de toda a vida.

Considerando a trajetória específica de desenvolvimento da abordagem *anti-aging* no Brasil, observa-se que o argumento do "charlatanismo", que implica a desqualificação da Medicina *Anti-aging* como prática alheia à medicina oficial científica por sua inadequação aos padrões científicos, tem pouca relevância no que se refere a sua legitimidade frente ao público a que pretende atingir. Os pacientes que são atraídos para essa forma de medicina compartilham com os profissionais uma mesma perspectiva de contestação dos paradigmas da biomedicina, sobretudo no âmbito da abordagem do envelhecimento e da necessidade de atender as demandas de pessoas que vivem cada vez mais tempo e não aceitam a resignação ao declínio físico como um aspecto inevitável da longevidade.

**Referências Bibliográficas**

Campbell, C. (1997). A orientalização do Ocidente: reflexões sobre uma nova teodicéia para um novo milênio. *Religião e sociedade*, *18*(1), 5-22.

Canguilhem, G. *O Normal e o Patológico*. (1978). Rio de Janeiro: Editora Forense-Universitária.

Cesarino, L. M. C. D. N. (2006). 'Acendendo as luzes da ciência para iluminar o caminho do progresso': Ensaio de antropologia simétrica da Lei de Biossegurança brasileira.

Conselho Federal de Medicina (CFM). (2012a). Modulação hormonal bioidêntica e fisiologia do envelhecimento. Parecer-consulta. Relator: Conselheiro Gerson Zafalon Martins. Nº 29/12, 13 de julho 2012. Recuperado de: http://www.portalmedico.org.br/pareceres/CFM/2012/29_2012.pdf.

Conselho Federal de Medicina (CFM). (2012b). Resolução CFM n° 1999/2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 19 de outubro. 2012. Seção 1, p. 139. Recuperado de: http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/CFM/2012/1999_2012.pdf.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2010). Observações sobre a evolução da mortalidade no Brasil: o passado, o presente e perspectivas.

Centro Internacional de Longevidade Brasil (ILC-Brasil). (2015). *Envelhecimento ativo: Um Marco Político em Resposta à Revolução da Longevidade* / Centro Internacional de Longevidade Brasil. Rio de Janeiro, RJ.

Ingold, T. (2003). Three in one: how an ecological approach can obviate the distinctions between body, mind and culture. *Imagining nature: practices of cosmology and identity*, 40-55.

Latour, B. (1994). *Jamais fomos modernos*. Editora 34.

Latour, B. (2001). A esperança de Pandora. *Bauru: EDUSC*.

Latour, B. (2012). *Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede*. Salvador: Edufba.

Mykytyn, C. E. (2007). *Executing aging: An ethnography of process and event in anti-aging medicine* (Doctoral Dissertation). University of Southern California. Recuperado de: http://digitallibrary.usc.edu/utils/getfile/collection/p15799coll127/id/497961/filename/497704.pdfpage/page/1.

Rudman, D., Feller, A. G., Nagraj, H. S., Gergans, G. A., Lalitha, P. Y., Goldberg, A. F., ... & Mattson, D. E. (1990). Effects of human growth hormone in men over 60 years old. *N Engl J Med*, *1990*(323), 1-6.

Russo, J. & Ponciano, E. (2002). O Sujeito da Neurociência: da Naturalização do Homem ao Re-encantamento da Natureza. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, *12*(2), 345-373. Recuperado de http://www.scielo.br/pdf/physis/v12n2/a09v12n2. ISSN 1809-4481. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312002000200009.

Scheper-Hughes, N., & Lock, M. M. (1987). The mindful body: A prolegomenon to future work in medical anthropology. *Medical anthropology quarterly*, *1*(1), 6-41. Recuperado de http://www.jstor.org/stable/648769.

World Health Organization (WHO). (2015). *World report on ageing and health*. World Health Organization.